

O FIGUEIROENSE

SEMENARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

Redactor—Manuel Fernandes das Neves

Administrador—Francisco Antonio d'Aguiar

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	\$600 "
Para o Brazil, por anno.	2\$100 "
Para a Africa, por anno.	1\$200 "
Numero avulso.	30 "

Anunciam-se as obras das quaes se receba 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

A correspondencia que diga respeito á Redacção ou á Administracção, deve ser dirigida para o—largo do Conselheiro João Franco—FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Anuncios—cada linha.	40 réis
Repetições	20 "
Imposto do sello.	10 "

Originacs sejam ou não publicados não se restituem. Anuncios permanentes e communicados preço convencionado.

LIBERALISMO AVARIADO

Só quem não reflectir maduramente na obra dos governos, de ha dez annos em diante, é que desconhecerá todo o empenho dos partidos em coartar cada vez mais a liberdade em todas as suas manifestações de espirito e actividade. É uma lucta travada entre o estado, e o povo nas suas diversas classes sociaes. O que resultará d'esta provocação dos governos á nação não o poderemos dizer ao certo; mas embora as vantagens pareçam favoraveis ao estado, não ha duvida que a obra de reacção do governo ha de cair, mais cedo ou mais tarde; e que do seu fracasso hão de resultar consequencias tristes e lamentaveis para a tranquillidade publica.

Entre os diversos attentados á liberdade publica não mencionaremos agora mais que dois, e como complemento ao nosso artigo do numero passado.

A lei draconiana de imprensa que regula a manifestação do pensamento, e a reforma de instrucção secundaria ordenada pelo decreto de 22 de dezembro de 1894.

A actual lei de imprensa, e pela qual ninguem seria capaz de escrever meia duzia de linhas sem ter que ir parar aos tribunaes, se os magistrados que têm sob sua guarda a vigilancia pela estriccta observação d'essa nefasta lei, não fchassem os olhos, e não cerrassem o entendimento ao integral cumprimento de tão despotico, como humilhante diploma, obra de Lopo Vaz, que desceu á sepultura sob o peso das mais graves e deslustradas accusações de homem publico. Portanto, esta lei não tem a recommendal-a, nem o despotismo de um estadista sincero, embora inconcebivel na epocha em que vivemos, nem tão pouco as circumstancias politicas da occasião em que foi planeada. É, pois, daplamente asque-

rosa, e consequentemente aviltante da dignidade e brio de um povo livre, e que nos campos de batalha conquistou as melhores das suas franquias.

Não obstante isto, ella vem vigorando desde 1890, e os vexames e prejuizos, porque tem feito passar os jornalistas que não assalariaram a sua penna aos ministros, nem aos syndicatos, são tão revoltantes e indignos da nossa civilisação, que nos espanta de que as victimas não tenham tirado desforços, por muito *calculados* que elles ossem para a sua realisacção.

No tempo da colligação, empenhou o partido progressista a sua palavra, em promessas solennes de que quando fosse ao poder, desistia essa lei, substituindo-a por outra que concedendo a maxima liberdade aos jornalistas, os tornasse responsaveis pelos abusos que commettessem no uso d'essa liberdade. N'esta promessa e nas suas aclaracções ficava garantido para os jornalistas um jury escolhido, quando, por abuso de liberdade de imprensa, fossem julgados nos tribunaes. E nem outra coisa seria l cito esperar d'um partido que pomposamente se intitulava liberal; no emtanto o projecto de lei de imprensa em discussão no parlamento é ainda mais despotico e draconiano que a lei de Lopo Vaz. A instituicção do jury para alguns casos, jamais terá applicação, porque haverá sempre meio de lhe fugir; e os julgamentos, n'outros casos, por juizes collectivos, não traz nenhuma vantagem para os incriminados por abuso de liberdade de imprensa.

Mas as tendencias para matar a imprensa livre manifestam-se até já na discussão d'este projecto. Assim o sr. Ribeiro Coelho lamenta que na lei se não designem as habilitações que os jornalistas deveriam possuir para terem o direito de escrever para o publico. Não sabemos que diploma de habilitação official o illustre pae da patria desejaria que os jorna-

listas devessem possuir para exercer a missão de directores da opinião publica; mas desde já ficamos sabendo que o sr. J. Martins de Carvalho não poderia continuar com a redacção do *Conimbricense*, e se o fallecido Oliveira Martins, erudito, primoroso e vernaculo escriptor, vivesse não teria o direito de redigir um semanario, embora podesse continuar a escrever livros, que no estrangeiro honrariam a litteratura e o nome portuguez.

Essa pleiade de operarios que em Lisboa redigem jornaes com toda a proficiencia, não poderiam por mais tempo continuar na propaganda das suas ideias politico-sociaes—e n'isto é que está a questão—por não possuirem as habilitações officiaes que o sr. Ribeiro Coelho entendesse. Teriam, pois, de redigir em francez ou inglez algum jornal, impresso no estrangeiro. Não falta a muitos competencia para redigir um jornal em alguma d'aquellas linguas, e poderiamos até citar nomes; mas ainda ficavam logrados, porque teriam carencia de leitores até em muitos dos illustres paes da patria, porque conhecem tanto das litteraturas franceza e ingleza, como nós sabemos de Sanskrito.

O proposito dos governamentaes, ou sejam progressistas ou regeneradores, é acabar com toda a liberdade politica, e industrial, aniquilando a independencia popular, e creando em volta do poder uma sociedade privilegiada que subjugue a maioria do povo portuguez em todos os seus impulsos para um estado mais consentaneo com a civilisação europêa. Enganam-se, porem.

Nos tempos remotos da historia detinha-se o progresso evolutivo d'uma cidade ou de uma nação pela conquista e aniquilamento moral d'esse povo. Hoje não é toleravel, em espiritos lucidos, tal aspiração. As facilidades de communicacção e as relações internacionaes facilitam a todos os povos a

acquisição dos conhecimentos humanos, que impellem as sociedades para a conquista de direitos que lhes garantam a manifestação da sua actividade em politica, sciencia, artes e industria.

Por isso qualquer embaraço que o governo tente oppôr ás aspirações das collectividades, não é mais que um compasso de espera, que depois será ganhado, e até excedido vantajosamente.

Vamos agora á apreciação da outra parte do nosso artigo.

Antes da reforma de instrucção secundaria publicada pelos regeneradores do governo transacto, qualquer sujeito que se presumpia habilitado para ensinar algumas das disciplinas que se professam nos nossos lyceus, abria um curso d'esta sciencia, e ordinariamente o merito profissional que esse professor de ensino livre manifestava no aproveitamento do ensino e adiantamento de seus alumnos, correspondia perfeitamente ao fim desejado, porque os alumnos d'esse professor obtinham approvação nos exames officiaes, e muitas vezes, senão quasi sempre, com classificações maiores ás que obtinham os alumnos dos lyceus. Estava, pois, demonstrado que o ensino livre não era inferior ao dos institutos officiaes. Demais, o ensino livre era mais vantajoso para os que possuíam menores meios de fortuna, porque estando esse ensino dissimulado por diferentes terras do paiz, os educandos instruíam-se menos dispendiosamente. Agora só quem tiver fortuna pôde mandar os filhos para as sédes dos districtos para frequentarem os lyceus. Por isso ninguem desconhece que o principal *desideratum* do reformador foi limitar o numero de estudantes, e facultar a posse da instrucção média, e por conseguinte a da instrucção superior, só aos filhos dos ricos, e recrutar n'estes os servidores do estado.

Em tudo que os governos le-



gislam, de ha dez annos em diante, se vem manifestando de um modo inconfundivel o cerceamento das liberdades publicas, e algumas já usufruidas antes de exaradas no principal codigo da nação portugueza— a Carta Constitucional.

Casos d'esta ordem não devem passar sem o protesto de todos que se empenham pela manutenção dos direitos conquistados, e forcejar porque a nação repilla energicamente e sem tergiversações todas as providencias legislativas, que nos pretendem fazer retrogradar.

Ora, o sr. José Luciano, na opposição, e mesmo quando já senhor do poder, prometeu remodelar a reforma de instrução secundaria em vigor, e até hoje ainda se não desempenhou da sua promessa, e nem parece muito disposto a fazer uma nova reforma do ensino médio. Pois é preciso que a faça, tanto no cumprimento da sua promessa, como no interesse dos alumnos d'este grau de ensino.

Pela nossa parte estamos ao lado de todos os combatentes, e apraz-nos registrar que, em occasião opportuna, estaremos na vanguarda dos luctadores, na reivindicção de direitos usufruidos, se a tenacidade dos poderes publicos insistir em nos impellir para esse campo.

O deputado, sr. Oliveira Mattos, advogou, na camara dos srs. deputados, a representação dos arbitradores do districto judicial de Coimbra em que pedim para ser regularizada a sua classe. Respondeu o sr. Beirão que quer regular a situação dos arbitradores, mas que não pôde fazer essa regularização a correr.

Nós entendemos, como muita gente, que o melhor que o sr. Beirão tem a fazer, é não se occupar da extincta classe dos arbitradores judiciaes. Deixe aos interessados que pagam as despesas dos processos nos tribunaes a faculdade de nomearem louvados, ou peritos; e já não são poucos os casos em que os tribunaes nomeiam dois, enquanto a parte, ou partes interessadas nomeiam um.

Demais, o decreto que estabelece a classe dos arbitradores foi mal recebido pela opinião publica. Não merece, pois, a pena insistir n'este assumpto.

Foi nomeado professor de ensino primario, das Sarzedas de S. Pedro, freguezia da Castanheira de Pera, o sr. Albano Narcizo d'Oliveira.

REFORMA CONCELHIA

Contra a expectativa de todos que se interessam pela justiça e triumpho do direito, o sr. José Luciano ainda não remediou o erro politico praticado contra este concelho, e conveniencia e interesse dos povos que lhe querem pertencer, e instam pela sua annexação a Figueiró dos Vinhos.

Francamente que não attingimos a razão porque o sr. José Luciano está demorando um acto de justiça, e que até os seus proprios correligionarios vão estranhando o seu protraimento.

Temos tratado este assumpto com a maior brandura possivel, porque sempre esperamos, e ainda esperamos que o sr. José Luciano attenda as razões que militam a favor d'este concelho, e que não podem ser despresadas por quem tem o dever de acatar os sagrados principios do direito e da justiça.

O que não tem visos da fundamentação é a opinião de alguns correligionarios do sr. José Luciano, que, para desculparem o sr. presidente do conselho de ministros, opinam que s. ex.^a não está sufficientemente ilucidado acerca da precaria situação economica em que ficou o municipio Figueiroense para resolver este caso com a urgencia que as circumstancias estão requerendo.

Ora, o que é certo, é que uma parte da imprensa periodica se tem referido á situação de Figueiró dos Vinhos, creada pela ultima reforma concelhia, e que por essa mesma razão o sr. José Luciano não pôde allegar ignorancia para remediar o erro politico.

Demais, o sr. José Luciano tem um meio facil e commodo para conhecer as forças economicas do municipio de Figueiró, e não é preciso indicar-lho.

No entanto Figueiró dos Vinhos reune, pelas suas condições de ordem social, e pela sua situação topographica, todos os requisitos para ser um concelho de primeira ordem, como já foi antes das conveniencias de partidatismo o terem lesado; e ha de sel-o ainda, porque os principios de justiça e direito não estão obliterados em todos os estadistas, que algum nos não attenda nas justas e legaes reclamações que aqui temos feito por vezes.

No entanto apraz-nos declarar que ainda não descremos da justiça do sr. presidente do conselho de ministros, e que s. ex.^a remodelará a sua reforma concelhia no tocante a este concelho.

Como de costume, esteve muito concorrida a feira mensal que n'esta villa se faz no terceiro domingo de cada mez. Realisaram-se—segundo nos informam—algumas transações de valor, principalmente em gado vaccum destinado ao trabalho. O preço do milho, tanto no domingo da feira, como nos outros domingos de mercado semanal, tem regulado por 400 reis os 14 litros. O centeio tem-se vendido por igual preço a mesma medida.

O azeite regula por 1\$800 a 2\$000 reis o decalitre; e o vinho vende-se, e algum da colheita de 1896, a 1\$400 e 1\$500 reis os 20 litros.

JOÃO CHAGAS

Promettemos, no numero passado do nosso semanario, occupar-nos do exilio do sr. João Chagas, que se viu violentado a tomar este expediente para não ir parar á cadeia, por suppostos delictos de imprensa.

A perseguição systematica, de que o illustre jornalista, sr. João Chagas, vem sendo victima, desde que os progressistas estão senhores da situação, é a maior apostasia liberal dos meetingueiros da colligação, e o mais desleal e abjecto procedimento para os seus camaradas de propaganda para o restabelecimento das liberdades politicas.

Nunca o sr. João Chagas escreveu artigos, tão violentos e descabellados, como o jornal progressista, orgão do sr. presidente do conselho de ministros. Pois apesar d'essa circumstancia, e que os progressistas deviam ter sempre presente, o sr. João Chagas, porque em alguns numeros dos jornaes, a *Marselheza* e o *Paiz*, escreveu alguns artigos mais energicos, e em que os seus sentimentos patrioticos se revoltavam contra a marcha do ministerio nos negocios do estado, a policia, naturalmente suggestionada pela defeccção do *Correio da Noite*, ou por aquelles que lhes transmittem ordens, e fornecem indicações, apprehende os jornaes do sr. João Chagas, impedindo-os de circular, e causando por este abuso, sem precedentes em paizes civilizados, prejuizos extraordinarios á prosperidade particular, porque outra coisa não são as emprezas jornalisticas.

Mas como se isto fôr pouco, forjam-se processos, uns após outros, que nos motivos da sua arguição, não ha nada de mais phantastico.

Se o governo tenta por este reles expediente da policia e dos tribunaes, emudecer o valoroso e potente verbo de João Chagas, illude-se. As perseguições d'esta natureza não conseguem mais que indispor a opinião publica contra o governo e a policia; e portanto alentam no combate os perseguidos. O governo devia comprehender isto, para que o seu despotismo não fosse uma consagração ao trabalho de propaganda de João Chagas.

Ora, a ineptia da policia e do governo n'este caso não podia ser maior, nem mais desastrada. Se o governo não possuie capacidade politica, para saber tirar vantagens d'estes desgraçados incidentes de que elle é o maior culpado, como a poderá possuir para negocios de importancia transcendente?

Demais, o partido, que, em tão pouco tempo de poder, renega o seu passado, desconceitua-se na opinião publica, e d'esse desconceito resulta-lhe enfraquecimento politico e moral, sem o que não pôde governar constitucionalmente.

Comprehendia-se que os homens do ministerio, e os vultos mais cotados do seu partido, alterassem o seu programma politico no fim de alguns annos, porque esse lapso de tempo viria justificar, mais ou menos, o seu procedimento por nova orientação, pensada e meditada em proveito de suppostos interesses do estado, e das instituições; mas que em tão curto lapso de tempo, e quando os progressistas ainda não tiveram tempo, por falta de vontade e lealdade po-

litica, de cumprir nenhuma das suas promessas de liberalismo do tempo da opposição, é que não seria licito esperar tal procedimento dos homens da colligação.

Demais, os progressistas têm obrigação de saber que nos tempos modernos, as unicas forças directrices das sociedades são a sciencia e a industria, e que estas potentes forças se não aniquilam com repressões violentas por mais solida que seja a organização da força armada dos estados.

Os tempos em que o despotismo dos autocratas, ou a espada dos senhores se compraziam, e ordinariamente com exito, em esmagar as aspirações das collectividades, já passaram.

O melhor que os governos têm a fazer actualmente é encaminhar os vãos da sciencia, e as forças da industria, se não querem ficar esmagados pela evolução que se manifesta em todos os ramos de actividade humana.

Não o entendem assim os progressistas? Tanto peor para elles e para a causa que defendem, se é que elles defendem alguma coisa mais que não sejam os seus planos de administração.

O que, porem, faltava a esta extraordinaria situação de João Chagas, era o exilio de Eugenio Cesar por identica causa.

Em tudo se revelam os progressistas. Não satisfeitos de terem logrado os republicanos, lograram tambem o seu correligionario, um pobre diabo, um testa de ferro, prompto a subscrever as verrinas dos seus chefes, que agora o desamparam no exilio, até que chegue a occasião de decretarem a amnistia para os crimes, por abuso de liberdade de imprensa, em que os progressistas são os primeiros a aproveitar essa amnistia.

Do «Tempo»

O projecto pendente da camara dos deputados, uma vez votado e executado, abre de par em par as portas á administração estrangeira.

Já se acha em Lisboa o sr. João Franco, que tinha ido a Italia liquidar uma herança. Os seus amigos politicos fizeram-lhe uma recepção brilhante. Entre os vultos da politica regeneradora, que foram á estação do Rocio esperar a chegada do sr. J. Franco, estava o sr. Hintze Ribeiro que o abraçou e beijou.

«Desenho sem Mestre»

Recebemos o numero 2 d'este quinzenario com modelos de desenho e as observações e notas indispensaveis á sua execução. É uma publicação muito interessante, e de muita utilidade para todos que queiram aprender desenho. As explicações dissimuladas pelo methodo iniciam e aperfeçoam a todos que se queiram dedicar ao desenho de ornato, paysagem, anatomico, figura, etc., etc.

Assigna-se na rua Aurca, 214—Lisboa.

CARTEIRA

Em direcção á Alagôa, sua terra natal, passou no domingo ultimo n'esta villa, o nosso amigo, sr. Manuel Luiz Alves, commerciante no Porto.

Tem estado n'esta villa, durante a semana finda, o nosso presado assignante, sr. Sebastião Dias Braga, pharmaceutico, administrador da —Pharmacia Rosa—em Lisboa.

Têm experimentado algumas melhoras, os srs. Manuel Rodrigues Perdigão, e João Cunha, que ha dias se acham grevemente enfermos.

Sabiu para Lisboa o ex.^{mo} sr. dr. Manuel Pereira Baeta e Vasconcellos.

Esteve na quinta feira ultima, n'esta villa, o ex.^{mo} sr. dr. Antonio Souto Brandão, de Pedrogam Grande.

Anniversario

Completou hontem as suas 18 primaveras, o nosso prezado amigo, sr. Achilles Eugenio Lopes d'Almeida, pharmaceutico-aspirante.

Receba o nosso amigo, e seus ex.^{mos} paes, os nossos sinceros parabens.

Aggressão

Domingos Henriques Lisboa, de Castanheira de Pera, aggreuiu, n'um dos dias d'esta semana, com algumas facadas, e uma d'ellas de bastante gravidade, no pescoço, a mulher de Manuel Antonio Rosinbz, da mesma localidade.

O aggressor foi preso pelo regedor d'aquella freguezia, sendo con-

FOLIETIM

SENHORIOS COMPASSIVOS

(DE PAULO ARENE)

A senhora Peyrolles, como a criação do bicho de seda n'aquelle anno não tivesse tido bom exito, estava de mau humor, ao passo que seu marido, inteiramente resignado, deixava-a desafogar o pesar que a amofinava sem se atrever a formular uma observação qualquer.

—Dez arrateis de casulos!—suspirava a pobre mulher—nem ao menos o valor da semente! Como se ha de comprar o chale?

—Que se lhe ha de fazer, Ambrozina!—aveitrou o marido—compral-o-has no anno que vem. Doze mezes passam depressa.

—Sabe Deus se eu lá chegarei! Do que eu tenho a certeza é que não posso compral-o este anno, apesar de estar contando com elle.

Calou-se a boa mulher e o senhor Peyrolles, suppondo-a acalmada, foi buscar a podadeira com a ideia de dar uma volta pelo quintal; mas a esposa deteve-o, dizendo-lhe:

—Deixa as arvores socegadas; tens ámanhã tempo para as podar. D'antes, sem que lhes mexessem, davam fructo todos os annos; mas

duzido a Pedrogam Grande, e entregue á auctoridade administrativa d'aquelle concelho.

Comicio

Em Alemquer vae celebrar-se um comicio contra o projecto da conversão.

Este comicio, ao que nos consta, vae ter a adhesão dos principaes proprietarios d'este concelho, onde se contam alguns titulares; mas segundo a opinião do sr. presidente do conselho de ministros, os comicios representam apenas a opposição dos inimigos das instituições. Ora, se isto assim é, não temos senão que dizer ao sr. José Luciano que não se atenha muito ao poder, porque de todos os angulos do paiz se ouvem protestos contra a conversão, e se nem em todas as partes se celebram comicios, nem por isso deixa de ser menos intenso o protesto dos que vêem a patria prestes a enfeudar-se ao estrangeiro.

A esposa do capitão Dreyfus pediu ao governo francez licença para ir viver junto de seu marido, na ilha do Diabo, sujeitando-se a todos os regulamentos dos condemnados.

O desejo da illustre senhora e virtuosa esposa é tão nobre e tão glorioso para a sua qualidade de esposa e mãe, que não ha palavras que lhe teçam panegyrico.

No proximo estio vão começar os trabalhos para a abertura d'um canal que ligue o mar Báltico com o mar Negro. Este canal terá mil milhas de extensão, e a largura de 70 a 36 metros; e a profundidade de 9 metros. É destinado a servir muitas e importantes localidades do imperio moscovita. O seu custo está orçado em 500.000.000 de francos, 85.000 contos da nossa moeda com o cambio ao par.

desde que tu andas com os teus enxertos e corta aqui, recorta acolá, já não sei a que as peras sabem.

Ferido por esta apostrophe, cuja logica não podia negar no seu fôro intimo, o senhor Peyrolles pôs-se de novo a podadeira, enquanto a esposa voltava á questão do bicho da seda.

—Tanto trabalho para quê? Para nada. Durante dois mezes, eu e a Margarida, a quem promettí dar o meu chale velho quando comprasse o novo, matamo-nos a cuidar da bicharada!... Para o inverno não tenho outro remedio senão ir em corpinho bem feito á missa das sete... Tudo nos correu torto: o bicho principiou a sahir da semente pelo menos uma semana mais cedo e, como as amoreiras estavam ainda sem folhas, foi preciso ir por ellas aos silvados. Trouxe os dedos uma lastima das arranhadelas que apanhei. Depois, quando os bichos mudaram a pelle segunda vez, começaram a entristecer e não me deu pouco trabalho arranjar a alfazema e a mangerona para os defumar. Por fim, já quando tinham mudado pela terceira vez a pelle e estavam loiros, gordos e transparentes, trepando alguns pelos ramos das estevas e os mais fortes tecendo já o casulo, veio o temporal e, ao primeiro trovão, começaram a descer das estevas e mor-

O seculo 19.^o vae terminar, e os empreendimentos que se têm levado a cabo, principalmente nos ultimos 50 annos, causam assombro pelas suas concepções e execuções; mas o que terão de ver e admirar os vindouros? Far-se-ão taes coisas no anno 2000 que offuscarão inteiramente todos os trabalhos do seculo 19.^o, chamado o seculo da luz.

No cortejo funebre de Frascuelo incorporaram-se mais de 60.000 pessoas! Estamos certos que se em Hespanha morresse um dos seus sabios, e que com os seus solidos e profundos conhecimentos tivesse sido um poderoso auxiliar para a diffusão dos conhecimentos humanos, e portanto para o progresso geral da humanidade, não lograria um acompanhamento de 6.000 pessoas.

E que em Hespanha os toireiros tem um subido valor no espirito d'aquelle povo. Parece-nos que nem os frades lhe levam a palma.

Em Portugal já houve tempo em que as duas classes mais cotadas eram os frades e os toireiros. O peor foi que o seu mais extrenuo defensor foi morrer no exilio.

Lamentando, no entanto, a morte de Frascuelo pelo proprio extinto, e pela saudade lancinante em que deixou os seus, este acontecimento funebre veio desviar a attenção dos hespanhoes dos negocios de Cuba e Philippinas, pelo menos durante alguns dias.

A commissão marítima de S. Petersburgo approvou a ideia do vice-almirante Mikaroff para a construção de navios de grande força, destinados a navegar nos mares Arcticos. A força d'estes navios será tal que lhes permitirá abrir passagem no gelo de quatro metros de espessura; e como para alem de 86.^o de latitude a espessura do gelo é me-

reram. Uma desgraça! A Margarida até chorou e a mim não me faltou vontade de fazer outro tanto.

O senhor Peyrolles sacou do bolso, emocionado, a sua tabaqueira e, para ganhar animo, sorveu uma dupla pitada, enquanto elle e sua mulher se encararam silenciosamente por alguns segundos.

Os Peyrolles, ou antes, o senhor Patricio e a senhora Ambrozina, como lhes chamavam na localidade—Cautepedrix—eram pessoas educadas nos velhos usos e costumes. Estavam muito bem conservados, apesar da sua muita idade (tinham-se consorciado quando Carlos X reinava ainda) e viviam das suas pequeninas rendas. Pobres no fundo, não o sentiam no entanto, graças a terem envelhecido sem haver creado nenhuma das necessidades reclamadas pela sociedade actual; e do mesmo modo que, cincoenta annos atraz, os nossos antepassados foram felizes, eram-no elles na sua casinha da praça Maior.

Todos os annos, ao chegar o mez de abril, a senhora Ambrozina collocava cuidadosamente n'um compartimento especial os seus bichos de seda e, quando o resultado corroava os seus esforços, os dois esposos podiam permittir-se algumas prodigalidades. A criação do sirgo não era considerada em Cautepedrix

nor, regulando, pouco mais ou menos, por tres metros, a derrota d'estes navios será mais facil.

Vê-se, pois, que os trabalhos de exploração ao polo norte cada vez enthusiasmam mais os sabios anciosos por desvendar os mysterios d'aquellas regiões onde já tantos sabios e arroçados nautas têm perecido.

Assim como o polo magnetico não coincide exactamente com o polo do nosso globo, tambem se desconfia que o polo frio não coincide nem com o polo magnetico, nem tão pouco com o da terra; e a circumstancia da espessura do gelo ser menor para alem de 86.^o de latitude é de algum modo significativa para os que pensam que para alem de certo grau de latitude norte haja um mar livre, e até algum continente capaz de ser habitado pela raça humana.

Como as tentativas de investigação scientifica se succedem umas após outras, é muito natural que um dia se possa descrever em todos os detalhes as regiões polares.

CONFRONTOS

A França dispendeu em edificios destinados a escolas de ensino primario, e nos ultimos 19 annos, a importantissima somma de oitenta e cinco mil contos.

O governo portuguez, para de algum modo pôr termo ás instantes reclamações da opinião publica, mandou abrir concurso para a apresentação de projectos para quatrocentos edificios destinados a aulas de ensino primario.

A verba de despeza com o ensino primario em França é de cincoenta mil contos annuaes, e esta despeza com o ensino popular tende a augmentar de anno para anno.

Em Portugal gasta-se annualmente com o mesmo serviço uns novecentos contos!!

Nos outros paizes da Europa,

um trabalho de artifice, de modo que a burguezia, atrazada e empobrecida n'aquelle cantinho do mundo, gostava de proporcionar-se assim um modesto auxilio.

Mas, oh fatalidade! os bichos da seda creados n'aquelle anno pela senhora Ambrozina, não tinham vingado.

De subito o rosto sombrio do senhor Patricio illuminou-se.

—Sempre somos muito patetas!—exclamou elle—E não me tinha occorrido tal coisa! Pôdes comprar o chale, Ambrozina, porque temos para isso a renda da herdade de Brame-Faim, que ainda não recebemos desde que a herdamos do nosso tio. Decorreram já dois annos e, sendo a renda de 150 francos annuaes, temos a haver 300 francos, que é o que tu esperavas ganhar com os bichos.

Perante uma tal perspectiva os Peyrolles enthusiasmaram-se. Nada, aquillo não podia continuar assim! Trezentos francos não eram uma bagatella e, na verdade, tornava-se preciso travar conhecimento com o caseiro, um tal Frederico, a quem nunca tinham visto.

(Conclue).

Trad.

ALFREDO ANGRA.

(Da Gazeta das Aldeias).

com exclusão da Hespanha, as despezas com o ensino primario são consideraveis, e os edificios escolares custam alguns mais de cem contos. Em Portugal, exceptuando alguns edificios offerecidos ao estado, não ha nenhum que valha tres contos de reis.

O contraste é frisante.

Emquanto os outros povos progridem, nós retrogradamos, como os nossos visinhos de Hespanha.

Em compensação—e que triste compensação—gastamos com o exercito de terra e mar perto de 10:000 contos, quando, em relação com o exercito de outras nações, não deveriamos gastar mais do que um terço d'esta quantia.

Em tudo se revelam os erros de politica e administração dos nossos estadistas de pechisbeque.

Um dia mudará este estado de coisas. Temos essa esperança, embora triste refrigerio para a época presente de desventura nacional.

Pensamentos

O homem que chamasse todas as cousas pelo seu verdadeiro nome, difficilmente passaria nas ruas sem ser espancado como inimigo de toda a gente. (*)

—A boa-fé em politica é uma inepcia comparavel á de um homem que se lembrasse de se despir para combater contra adversarios couraçados. (A. Karr).

—O homem tem tanto direito de se matar como uma sentinella de abandonar o seu posto. (Cive o).

—A mulher, quando não tenta o demonio, é um manjar dos deuses. (*).

ANNUNCIOS

Editos de 30 dias

(1.º ANNUNCIO)

NO Juizo de Direito da comarca de Figueiró dos Vinhos, pelo cartorio do 3.º officio e no inventario por obito de Angelo Francisco, morador que foi no Coentral das Barreiras, freguezia do Coentral Grande, d'esta comarca, correm editos de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação d'este no «Diario do Governo», citando para todos os termos do mesmo inventario até final o interessado Joaquim Francisco Thomaz, casado, ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil.

Verifiquei—Ayres Garrido.

CONCURSO

Na Administração do Concelho de Figueiró dos Vinhos, está aberto concurso por espaço de 30 dias, contados da segunda publicação no «Diario do Governo», para provimento do lugar de amanuense da mesma Administração, com o ordenado annual de 120\$000 reis e emolumentos legais, devendo os concorrentes satisfazer ao disposto no Decreto de 24 de Dezembro de 1892.

Figueiró dos Vinhos, 14 de março de 1898.

O Administrador do Concelho

José Baptista da Fonseca Queiroz.

Arrematação judicial

(2.º ANNUNCIO)

NO dia 3 do proximo mez d'abril ás 11 horas da manhã vão á praça á porta do Tribunal Judicial da Comarca de Figueiró dos Vinhos, os bens que se seguem e que vão sem valor algum, e são:—Uma terra de sementeira com videiras, sita á Ribeira, limite do Casal da Marinha.—Uma casa de sobrado e loja com seu pátio e curral que serve de palheiro e mais logradouros, sita no dito lugar do Casal da Marinha. Cujos predios constituem um prazo foireiro a José Marques do Vallongo a quem é paga a pensão annual de 408\$89 de trigo e centeio (meado) e duas gallinhas, e vão á praça no processo d'execução hypothecaria, que Albano Nunes, de Pedrogam Grande, requereu contra José Lourenço dos Santos, do Casal da Marinha, e outros, para pagamento da quantia de 100\$000 reis, juros e mais despesas. Pelo presente são citadas quaesquer pessoas que se julguem com direito aos mesmos bens. Figueiró dos Vinhos, 12 de Março de 1898.

Verifiquei—O Juiz de Direito—*Ayres Garrido.*

OURIVESARIA E RELOJOARIA
DE
ERNESTO PEREIRA CAMPEÃO

31, Rua Serpa Pinto, 33

(Juncto á Pharmacia Pinheiro)

THOMAS

N'ESTE estabelecimento encontra-se um escolhido sortimento de objectos de ouro, prata e relógios.

ENCARREGA SE de todos os concertos concernentes á arte de ourivesaria e relojoaria.

COMPRA aos melhores preços todos os objectos de ouro, prata e pedras preciosas.

REMETTE-SE qualquer objecto por amostra quando o freguez o peça.

LIVROS

Para as Escolas

À venda no estabelecimento de fazendas de **JOSÉ M. GODINHO**, (em frente da igreja).

Figueiró dos Vinhos

TREMOÇOS

Vendem se tremoços de 1.ª qualidade a 500 reis cada 20 litros, e a 350 reis cada 14 litros.

Quem pretender, dirija se a Joaquim Alves, de Aldeia d'Anna d'Aviz.

OURIVESARIA

E
RELOJOARIA

DE
Alfredo Dias

Rua de S. Nicolau, n.ºs 5 e 7
e Rua Direita

SANTAREM

N'este estabelecimento encontra-se sempre o publico um bonito e variado sortimento de objectos d'ouro e de prata, dos mais modernos e fi-

nos desenhos, relógios de ouro, de prata e de aço de todos os systemas que garante por um ou dois annos, conforme o seu preço.

Compra e troca todos os objectos do genero que annuncia, e paga por bom preço joias antigas e modernas, com pedras finas ou falsas.

Concerta todos os objectos de ouro, prata e relógios, responsabilizando-se pelo bom trabalho e satisfaz com promptidão todas as encomendas.

Compras de vinho e milho

Antonio Correia Braga, com armazem de diferentes generos, na rua do Salvador, n.ºs 7 a 11—Braga, encarrega se da compra de vinhos e milho, á commissão, ou por conta propria.

Hyllario d'Assumpção

Participa aos seus amigos e freguezes que tem á venda carvão de cok, a 140 reis a arroba, posto na estação de Santarem.

Qualquer que experimente este carvão, não deixará mais de usal-o, porque fica por metade de qualquer outro combustivel.

Quem pretender experimentar dirija se ao sr. Manuel Mendes d'Abreu, em Figueiró dos Vinhos, que fornecerá amostras, gratuitamente.

Todos os pedidos devem ser feitos a—Hyllario d'Assumpção—Largo da Piedade, n.º 46—Santarem, que immediatamente os satisfará.

LADRILHOS MOSAICOS

Os melhores e mais baratos que se fabricam em Portugal

Escolha rigorosa, desenhos novos

OS LADRILHOS DE 2.ª ESCOLHA

não vendidos por meio preço

ESCRITORIO FABRICA DE

Rua Caes do Tojo, 35. **J. Lino**

LISBOA

Revista Moderna

Semanario illustrado

Cada numero contem 20 paginas, com muitas illustrações e variada e interessante leitura.

Preço por anno, 3\$500 reis, semestre, 2 000 reis, trimestre, 1\$000 reis e numero avulso, 80 reis.

Todos os pedidos acompanhados de sua importancia, serão dirigidos á *Agencia de Jornaes e Publicações*, rua de Nossa Senhora da Conceição, n.º 35

Lisboa

O Mestre Popular Aperfeiçoado

DE
Francês, Inglez, Allemão e Italiano

EM
50 lições

Preço de cada methodo 2\$000 reis, ou aos fasciculos semanais pela modica quantia de 80 reis.

Assigna-se na Travessa dos Remedios, 5. 2.º (ao Caminho de Ferro) LISBOA.

DROGARIA DIAS

39—Rua da Praça da Figueira—39

LISBOA

CASA FUNDADA EM 1889

Importação directa

Armazem de drogas, tintas, vernizes, alvaiades, cimentos, brochas, pinceis, sortimento completo em todos os artigos de drogaria. Esta casa vende mais barato 10 por cento que em todas as mais casas, todas as drogas de 1.ª qualidade.

Remetem se preços e amostras a quem as requisitar.

Sortimento completo em sabonetes.

Grandes descontos para revender.

M. SIMÕES D'ALMEIDA & C.ª

Estabelecimento de ferragens
ESTANHO, ZINGO E CHUMBO

Completo sortimento de ferramentas para todos os officios
Louças de cozinha
Ditas de metal branco para meza
Talheres e outros objectos para uso pessoal.

32, Largo do Conde Barão, 33

LISBOA

Joaquim M. P. Falcão & C.ª

(CASA FUNDADA EM 1885)

42, Rua Nova do Almada, 44

LISBOA

Deposito geral de artigos para fabricas de lanificios, tinturarias e outras industrias

Armazem de tintas, vernizes e todos os artigos proprios para pinturas

Unico deposito de cimento e alvaiades em massa, marca *Elephante*

Unica agencia no paiz para a venda de sulphato de cobre e enxofre sulphado, marca *Sulcob*

MERCEARIA MENDES D'ABREU

BOM E VARIADO SORTIMENTO

Especialidade em chás e cafés.
Manteigas nacionaes e estrangeiras.

Grande variedade de bolachas.
Chocolates, gomas, velas de stearina, sabão e sabonetes.

Peixe de conserva
Variado sortimento de vinhos do Porto e da Madeira.

Cognacs e genebras.
Licores diferentes, desde o incomparavel Kerman e finos Crèmes, ao depuradissimo Combricense.

Aguardente do Paraty.
Louça fina de Alcantara, e dita de ferro esmaltado.

Artigos para escriptorio.
Sollas, cabedaes, e todos os artigos para sapateiros.

Rua Direita

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

EDITOR—Manuel Luiz.

Typ. de F. Antonio d'Aguiar

Figueiró dos Vinhos.